

Título da comunicação: *Fontes e metodologia para a história da política científica.*

Resumo:

Nos últimos séculos, a Ciência e a Tecnologia têm vindo a desempenhar uma parte importante nos contornos da nossa sociedade, já não sendo possível a nenhum historiador ignorar esses dois fenómenos, culturais e civilizacionais, da actividade humana. Simultaneamente a Ciência tornou-se cada vez mais especializada e imbricada com o desenvolvimento tecnológico, cada vez mais “Tecnociência” – termo que ilustra os numerosos impactos no mundo contemporâneo das dimensões sociais (económica, política e cultural) da Ciência e da Tecnologia –, suscitando-se assim da parte de cientistas, políticos e cidadãos um interesse crescente em conhecer a perspectiva histórica sobre os trajectos de desenvolvimento não só dos conhecimentos técnico-científicos propriamente como, também, das políticas que os procuraram enquadrar e emparelhar.

A ciência moderna é de facto uma actividade intelectual, uma prática e uma instituição social que pode e deve ser estudada sob os mais diversos ângulos. Assim, dada a complexidade com a qual a ciência contemporânea se desenvolveu, o estudo da actividade científica obriga-nos a ampliar as aproximações e o escopo de análise e, por consequência, a alargar o leque da documentação e dos objectos de estudo, de forma a cobrir tematicamente a dinâmica científica e tecnocientífica, avançando inclusive cronologicamente e na própria compreensão histórica das dinâmicas da Tecnociência na contemporaneidade. A importância social e pública deste trajecto torna uma responsabilidade acrescida não só preservar mas também estudar o património documental que a ‘empresa científica’ nos deixou.

A evolução da prática científica implica deste modo que ampliemos as fontes para a história da ciência. Importa captar que as fontes para fazer história da ciência sobretudo se alargaram, importando hoje também estudar a dinâmica institucional e política da Ciência, respectiva organização e enredos de poder. Insere-se, por exemplo, nesta consciência, quanto à evolução e mudança dos

paradigmas da prática científica, o desenvolvimento que se tem procurado imprimir ao estudo das realidades da administração da ciência portuguesa e da história da política científica em Portugal. Neste contexto buscaremos, então, contribuir para que investigadores e arquivistas aprofundem este estimulante diálogo, esclarecendo a situação e os desafios metodológicos no sentido de afirmar um campo de estudo dedicado à história da política científica.

Nota biográfica:

Tiago Brandão. Doutor e investigador integrado do Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (IHC, FCSH-UNL). É ainda ‘Senior Research Fellow’ do *Center for Innovation, Technology and Policy Research*, do Instituto Superior Técnico (IN+ / IST). Tem vindo a estudar a história da organização da Ciência em Portugal, diversas instituições científicas, trabalhando sobre a temática da *construção* e *definição* da política científica em Portugal. Formado em História, depois de um Mestrado em História Contemporânea, desenvolveu tese de Doutoramento intitulada “*A Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (1967-1974). Organização da Ciência e política científica em Portugal*”. Encontra-se de momento a desenvolver projecto de pós-doutoramento intitulado “*A Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (1974-1997). Política Científica em Democracia*”, sob supervisão da Prof.^a Maria Fernanda Rollo, bem como co-supervisão dos professores Manuel Heitor (IN+ / IST), Benoît Godin (INRS) e Gilson Leandro Queluz (CHTS / PPGTE-UTFPR).